

Linha do Tempo da Filosofia

Era Medieval

A filosofia medieval (séculos V a XVI) ocorreu durante o período que se seguiu à queda do Império Romano do Ocidente e foi dominada pela ascensão do cristianismo, portanto, reflete as preocupações teológicas judaico-cristãs, ao mesmo tempo em que mantém uma continuidade com o pensamento greco-romano. Problemas como a existência e a natureza de Deus, a natureza da fé e da razão, a metafísica e o problema do mal foram discutidos neste período. Alguns dos principais pensadores medievais incluem Agostinho, Tomás de Aquino, Boécio, Anselmo e Roger Bacon. A filosofia para esses pensadores era vista como uma ajuda à teologia (*ancilla theologiae*) e, portanto, eles procuravam alinhar sua filosofia com sua interpretação da sagrada escritura. Este período viu o desenvolvimento do escolasticismo, um método de crítica de texto desenvolvido em universidades medievais com base na leitura atenta e na discussão de textos-chave. O período renascentista viu um foco crescente no pensamento greco-romano clássico e em um humanismo robusto.

Era Moderna

A filosofia moderna no mundo ocidental começa com pensadores como Thomas Hobbes e René Descartes (1596-1650). Após o surgimento da ciência natural, a filosofia moderna se preocupou em desenvolver uma base secular e racional para o conhecimento e se afastou das estruturas tradicionais de autoridade, como a religião, o pensamento escolástico e a Igreja. Os principais filósofos modernos incluem Spinoza, Leibniz, Locke, Berkeley, Hume e Kant.

A filosofia do século XIX (às vezes chamada de filosofia moderna tardia) foi influenciada pelo movimento mais amplo do século XVIII denominado "o Iluminismo" e inclui figuras como Hegel, uma figura-chave do idealismo alemão; Kierkegaard, que desenvolveu as bases do existencialismo; Thomas Carlyle, representante da teoria do grande homem; Nietzsche, um famoso anticristão; John Stuart Mill que promoveu o utilitarismo; Karl Marx, que desenvolveu as bases do comunismo; e o americano William James. O século XX viu a divisão entre a filosofia analítica e a filosofia continental, bem como tendências filosóficas como a fenomenologia, o existencialismo, o positivismo lógico, o pragmatismo e a virada linguística.

filosofia natural\

Filosofia do Oriente Médio

A Filosofia do Oriente Médio inclui as várias filosofias das regiões do Oriente Médio, incluindo o Crescente Fértil e o Irã. As tradições incluem filosofia egípcia antiga, filosofia babilônica, filosofia judaica, filosofia iraniana/persa e filosofia islâmica.

Filosofia indiana

A Filosofia Indiana (sânscrito: darśana, lit. "ponto de vista", "perspectiva") refere-se às diversas tradições filosóficas que surgiram desde os tempos antigos no subcontinente indiano. A filosofia indiana considera principalmente epistemologia, teorias da consciência e teorias da mente e as propriedades físicas da realidade. As tradições filosóficas indianas compartilham vários conceitos e ideias-chave, que são definidos de maneiras diferentes e aceitos ou rejeitados pelas diferentes tradições. Estes incluem conceitos como darma, carma, pramāṇa, duḥkha, saṃsāra e mokṣa.

Alguns dos primeiros textos filosóficos indianos sobreviventes são as Upanixades do período védico posterior (1000–500 a.C.), que preservam as ideias do bramanismo. As tradições filosóficas indianas são comumente agrupadas de acordo com sua relação com os Vedas e as ideias neles contidas. O jainismo e o budismo se originaram no final do período védico, enquanto as várias tradições agrupadas sob o hinduísmo surgiram principalmente após o período védico como tradições independentes. Os hindus geralmente classificam as tradições filosóficas indianas como ortodoxas (āstika) ou heterodoxas (nāstika) dependendo se eles aceitam a autoridade dos Vedas e as teorias de brahman e ātman encontradas neles.

As escolas que se alinham com o pensamento das Upanixades, as chamadas tradições "ortodoxas" ou darśanas ou filosofias: Sânquia, loga, Niaia, Vaixesica, Mimansa e Vedanta.

As doutrinas dos Vedas e Upanixades foram interpretadas de forma diferente por essas seis escolas de filosofia hindu, com vários graus de sobreposição. Eles representam uma "coleção de visões filosóficas que compartilham uma conexão textual", de acordo com Chadha (2015). Eles também refletem uma tolerância para uma diversidade de interpretações filosóficas dentro do hinduísmo enquanto compartilham o mesmo fundamento.

Filósofos hindus das seis escolas ortodoxas desenvolveram sistemas de epistemologia (pramana) e investigaram tópicos como metafísica, ética, psicologia (guna), hermenêutica e soteriologia dentro da estrutura do conhecimento védico, enquanto apresentavam uma coleção diversificada de interpretações. As seis escolas ortodoxas

comumente nomeadas eram as tradições filosóficas concorrentes do que foi chamado de "síntese hindu" do hinduísmo clássico.

Existem também outras escolas de pensamento que são frequentemente vistas como "hindus", embora não necessariamente ortodoxas (uma vez que podem aceitar diferentes escrituras como normativas, como os tantras e āgamas xaivas), incluindo diferentes escolas de xivaísmo como shupata, Shaiva Siddhanta, xivaísmo da Caxemira (ou seja, Trika, Kaula, Spanda, Pratyabhijna etc.).

As tradições "hindu" e "ortodoxa" são frequentemente contrastadas com as tradições "não ortodoxas" (nāstika, literalmente "aqueles que rejeitam"), embora este seja um rótulo que não é usado pelas próprias escolas "não ortodoxas". Essas tradições rejeitam os Vedas como autoridade e muitas vezes rejeitam os principais conceitos e ideias que são amplamente aceitos pelas escolas ortodoxas (como Ātman, Brahman e Īśvara). Essas escolas não ortodoxas incluem o jainismo (aceita ātman, mas rejeita Īśvara, Vedas e Brahman), budismo (rejeita todos os conceitos ortodoxos, exceto renascimento e karma), cārvāka (materialistas que rejeitam até mesmo o renascimento e o karma) e Ājīvika (conhecidos por sua doutrina do destino).

A filosofia jainista é uma das duas únicas tradições "não ortodoxas" sobreviventes (junto com o budismo). Geralmente aceita o conceito de uma alma permanente (jiva) como um dos cinco astikayas (categorias eternas e infinitas que compõem a substância da existência). Os outros quatro são dharma, adharma, ākāśa (espaço) e pudgala (matéria). O pensamento jainista sustenta que toda a existência é cíclica, eterna e incriada.

Alguns dos elementos mais importantes da filosofia jainista são a teoria jainista do karma, a doutrina da não-violência (ahiṃsā) e a teoria da "multifacetada" ou Anekāntavāda. O Tattvartha Sutra é a mais antiga compilação conhecida, mais abrangente e autorizada da filosofia Jainista. Os principais físicos quânticos europeus, incluindo Erwin Schrödinger, Werner Heisenberg, Albert Einstein e Niels Bohr, atribuem aos Vedas as ideias para seus experimentos.

Filosofia budista

A filosofia budista começa com o pensamento de Gautama Buda (fl. entre os séculos VI e IV a.C.) e é preservada nos primeiros textos budistas. Originou-se na região indiana de Mágada e depois se espalhou para o resto do subcontinente indiano, Ásia Oriental, Tibete, Ásia Central e Sudeste Asiático. Nessas regiões, o pensamento budista desenvolveu-se em diferentes tradições filosóficas que usavam várias línguas (como o tibetano, o chinês e o páli). Como tal, a filosofia budista é uma filosofia transcultural e fenômeno internacional.

As tradições filosóficas budistas dominantes nas nações do leste asiático são baseadas principalmente no budismo Maaiana indiano. A filosofia da escola Teravada é dominante em países do Sudeste Asiático como Sri Lanka, Birmânia e Tailândia.

Como a ignorância da verdadeira natureza das coisas é considerada uma das raízes do sofrimento (dukkha), a filosofia budista se preocupa com epistemologia, metafísica, ética e psicologia. Os textos filosóficos budistas também devem ser entendidos no contexto de práticas meditativas que supostamente provocam certas mudanças cognitivas. Os principais conceitos inovadores incluem as Quatro Nobres Verdades como uma análise de dukkha (sofrimento), anicca (impermanência) e anatta (não-eu).

Após a morte do Buda, vários grupos começaram a sistematizar seus principais ensinamentos, eventualmente desenvolvendo sistemas filosóficos abrangentes denominados Abhidharma. Seguindo como Nagarjuna e Vasubandhu desenvolveram as teorias de Sunyata (vazio de todos os fenômenos) e vijñapti-matra ("aparência apenas"), uma forma de fenomenologia ou idealismo transcendental. A escola Dignāga de pramāṇa ("meios de conhecimento") promoveu uma forma sofisticada de epistemologia budista.

Havia numerosas escolas, sub-escolas e tradições de filosofia budista na Índia antiga e medieval. De acordo com o professor de filosofia budista de Oxford, Jan Westerhoff, as principais escolas indianas de 300 a.C. a 1000 d.C. foram: a tradição Mahāsāṃghika (agora extinta), as escolas Sthavira (como Sarvāstivāda, Vibhajyavāda e Pudgalavāda) e as escolas Maaiana. Muitas dessas tradições também foram estudadas em outras regiões, como a Ásia Central e a China, tendo sido trazidas para lá por missionários budistas.

Após o desaparecimento do budismo da Índia, algumas dessas tradições filosóficas continuaram a se desenvolver nas tradições do budismo tibetano, do budismo do leste asiático e do budismo Teravada.

Filósofos Notáveis:

- Gautama Buda (fl. entre os séculos VI e IV a.C.)

Filosofia do Leste Asiático

O pensamento filosófico do Leste Asiático começou na China Antiga, e a filosofia chinesa começou durante a Dinastia Zhou Ocidental e os períodos seguintes após sua queda, quando as "Cem Escolas de Pensamento" floresceram, entre o século VI a.C. até o ano de 221 a.C. Este período foi caracterizado por desenvolvimentos intelectuais e culturais significativos e viu o surgimento das principais escolas filosóficas da China, como o

confucionismo (também conhecido como moísmo), legalismo, taoísmo, bem como numerosas outras escolas menos influentes, como Moísmo e Naturalismo. Essas tradições filosóficas desenvolveram teorias metafísicas, políticas e éticas como Tao, Yin e Yang, Ren e Li.

Essas escolas de pensamento se desenvolveram ainda mais durante as eras Han (206 a.C. – 220 d.C.) e Tang (618–907 d.C.), formando novos movimentos filosóficos como Xuanxue (também chamado de neotaoísmo) e neoconfucionismo. O neoconfucionismo foi uma filosofia sincrética, que incorporou as ideias de diferentes tradições filosóficas chinesas, incluindo o budismo e o taoísmo. O neoconfucionismo passou a dominar o sistema educacional durante a dinastia Song (960-1297), e suas ideias serviram como base filosófica dos exames imperiais para a classe oficial acadêmica. Alguns dos mais importantes pensadores neoconfucionistas são os estudiosos Tang Han Yue Li Ao, bem como os pensadores Song Zhou Dunyi (1017–1073) e Zhu Xi (1130–1200). Zhu Xi compilou o cânone confucionista, que consiste nos Quatro Livros (o Grande Aprendizado, a Doutrina do Meio, os Analectos de Confúcio e o Mêncio). O estudioso Ming Wang Yangming (1472-1529) é um filósofo posterior, mas importante, desta tradição também.

O budismo começou a chegar à China durante a Dinastia Han através de uma transmissão gradual da Rota da Seda e através de influências nativas desenvolveu formas chinesas distintas (como Chan/Zen) que se espalharam por toda a esfera cultural do Leste Asiático.

A cultura chinesa foi altamente influente nas tradições de outros estados do Leste Asiático, e sua filosofia influenciou diretamente a filosofia coreana, a filosofia vietnamita e a filosofia japonesa.

icativos e viu o surgimento das principais escolas filosóficas da China, como o confucionismo (também conhecido como moísmo), legalismo, taoísmo, bem como numerosas outras escolas menos influentes, como Moísmo e Naturalismo. Essas tradições filosóficas desenvolveram teorias metafísicas, políticas e éticas como Tao, Yin e Yang, Ren e Li.

Essas escolas de pensamento se desenvolveram ainda mais durante as eras Han (206 a.C. – 220 d.C.) e Tang (618–907 d.C.), formando novos movimentos filosóficos como Xuanxue (também chamado de neotaoísmo) e neoconfucionismo. O neoconfucionismo foi uma filosofia sincrética, que incorporou as ideias de diferentes tradições filosóficas chinesas, incluindo o budismo e o taoísmo. O neoconfucionismo passou a dominar o sistema educacional durante a dinastia Song (960-1297), e suas ideias serviram como base filosófica dos exames imperiais para a classe oficial acadêmica. Alguns dos mais importantes pensadores neoconfucionistas são os estudiosos Tang Han Yue Li Ao, bem

como os pensadores Song Zhou Dunyi (1017–1073) e Zhu Xi (1130–1200). Zhu Xi compilou o cânone confucionista, que consiste nos Quatro Livros (o Grande Aprendizado, a Doutrina do Meio, os Analectos de Confúcio e o Mêncio). O estudioso Ming Wang Yangming (1472-1529) é um filósofo posterior, mas importante, desta tradição também.

O budismo começou a chegar à China durante a Dinastia Han através de uma transmissão gradual da Rota da Seda e através de influências nativas desenvolveu formas chinesas distintas (como Chan/Zen) que se espalharam por toda a esfera cultural do Leste Asiático.

A cultura chinesa foi altamente influente nas tradições de outros estados do Leste Asiático, e sua filosofia influenciou diretamente a filosofia coreana, a filosofia vietnamita e a filosofia japonesa.

Filósofos Notáveis:

- Song Zhou Dunyi (1017–1073)
- Zhu Xi (1130–1200)
- Song Zhou Dunyi (1017–1073)
- Zhu Xi (1130–1200)